

VENTILAÇÃO MECÂNICA COMO MARCADOR DE GRAVIDADE NA UTIP

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: A Ventilação Mecânica (VM) é uma das principais terapias de suporte empregadas nas UTI's. Discriminar a taxa de uso da VM entre pacientes sobreviventes e não-sobreviventes é um bom indicador de gravidade e qualidade assistencial dessa população, visto que esse procedimento está relacionado a maiores taxas de morbimortalidade, além de ser um indicador do grau de complexidade dos pacientes. Objetivos: Descrever o emprego da VM entre os pacientes não sobreviventes comparativamente aos sobreviventes ao longo do período de 2002-2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável ventilação mecânica durante o período de 2002-2008, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultados: Dentro do universo de 3656 pacientes admitidos e de 360 pacientes falecidos no período estudado, as características epidemiológicas dos óbitos foram: distribuição entre os gêneros quase igualitária (48% "masculino" e 46% "feminino"), mediana do tempo de internação entre 2,5-7 dias e "sepsis" (17%-52%), "choque" (12%- 40%) e "disfunção respiratória" (33%-59%) como os principais motivos de admissão. Observamos uma taxa média de uso da VM entre os não-sobreviventes de 81% (74 - 98%), enquanto entre os sobreviventes foi de 34,4% (24 - 42%). Essa discrepância, no mínimo 100% superior no grupo de não-sobreviventes, foi observada como uma tendência ao longo de todo o período estudado. Conclusão: A indicação e o emprego da VM em pacientes criticamente doentes poderiam ser considerados marcadores de gravidade nos pacientes admitidos na UTIP.